

## PARASITOSES INTESTINAIS EM ESCOLARES – PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*INTESTINAL PARASITOSIS IN SCHOOLCHILDREN – HEALTH PROMOTION: AN EXPERIENCE REPORT*

**Andréia Fernandes Brilhante** - Professora Doutora do Centro de Ciências da Saúde e do Desporto - Universidade Federal do Acre. Rodovia BR 364, km 04, Distrito Industrial, Rio Branco, Acre, 69920-900. E-mail: andrea.brilhante@ufac.br

**Lucas Oliveira Braga** - Acadêmico do curso de Medicina na Universidade Federal do Acre - UFAC. E-mail: lucas.braga@sou.ufac.br

**Bruna Alves Rocha** - Acadêmica do curso de Medicina na Universidade Federal do Acre - UFAC. E-mail: brunaalves-rocha@hotmail.com

**Diogo José de Souza Ribeiro** - Acadêmico do curso de Medicina na Universidade Federal do Acre - UFAC. E-mail: diogjose.110@gmail.com

**Noélio Gomes Pereira Júnior** - Acadêmico do curso de Medicina na Universidade Federal do Acre - UFAC. E-mail: noeliogomes@gmail.com

**Thiago dos Santos Inácio** - Acadêmico do curso de Medicina na Universidade Federal do Acre - UFAC. E-mail: thiagotimao9248@gmail.com

### RESUMO

A taxa de prevalência das parasitoses intestinais em crianças em idade escolar é elevada, sendo mais comum em populações com baixo nível socioeconômico e higiene precária, sendo expostas constantemente a estes patógenos, o que dificulta a aplicação de medidas de controle e prevenção. As consequências das doenças parasitárias em crianças incluem o comprometimento do desenvolvimento físico e cognitivo das crianças. Nesse contexto, o projeto “Parasitoses intestinais em escolares: educar e promover saúde” foi realizado por acadêmicos de medicina da Universidade Federal do Acre, em uma escola pública de ensino fundamental localizada na cidade de Rio Branco, Acre. O projeto buscou informar a respeito da prevenção e transmissão das seguintes parasitoses: ancilostomose, larva migrans cutânea, esquistossomose, ascaridíase, enterobíase (oxiúrus), tricuriase, teníase e cisticercose. A explicação sobre os parasitas e elucidação de dúvidas ocorreu através de apresentação de banners, peças teatrais e outras atividades lúdicas. É notório a relevância da educação em saúde nas escolas, explorando a temática das parasitoses intestinais no cotidiano desde a infância, uma vez que as informações sobre a transmissão auxiliam na prevenção das doenças. Dessa forma, o projeto pretendeu difundir o conhecimento e informações acerca das parasitoses intestinais, com o objetivo de promover as medidas de prevenção e consequentemente diminuir a ocorrência dessas doenças.

**Palavras-chaves:** Enteropatias parasitárias. Promoção da saúde no ambiente escolar. Extensão comunitária. Educação da população.

## ABSTRACT

The intestinal parasitosis prevalence rate in school-age children is high, being more common in populations with low socioeconomic status and poor hygiene being constantly exposed to these pathogens, which makes it difficult to apply control and prevention measures. The consequences of parasitic diseases in children include impaired children's physical and cognitive development. In this context, the project "Intestinal parasitosis in schoolchildren: educating and promoting health" was conducted by medical students from the Federal University of Acre, in a public elementary school located in Rio Branco municipality, Acre state. The project sought to inform about the prevention and transmission of the following parasitic diseases: hookworm, cutaneous larva migrans, schistosomiasis, ascariasis, enterobiasis (oxiurus), tricuriasis, teniasis and cysticercosis. The explanation of the parasites and the elucidation of doubts occurred through the presentation of banners, theatrical performances and other recreational activities. It is clear the importance of health education in schools, exploring the theme of intestinal parasites in daily life, since childhood, because of information on transmission can be helpful in the prevention of diseases. Thus, the project intended to diffuse knowledge and information about intestinal parasites, with the aim of promoting preventive measures and consequently reducing the occurrence of these diseases.

**Keywords:** Intestinal diseases, parasitic. School health services. Community-institutional relations. Population education.

## INTRODUÇÃO

As helmintíases e as protozooses constituem um grupo de doenças parasitárias intestinais. Elas são classificadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como doenças negligenciadas, uma vez que acometem, em sua maioria, populações em vulnerabilidade, que moram em locais com déficit de saneamento e privação de água (BRASIL, 2018).

A Organização Panamericana de Saúde (OPAS), estima que no mundo haja por volta de 820 milhões pessoas infectadas por *Ascaris lumbricooides*, 460 milhões por *Trichuris trichuria* e 440 milhões de ancilostomídeos (OPAS, 2016). No Brasil, essas infecções estão presentes em todas regiões do país, sendo que se notou uma queda nas regiões Sul e Sudeste e constante aumento nas regiões Norte e Nordeste. Os locais mais afetados se destacam pela deficiência de saneamento básico e pouco conhecimento sobre o ciclo de transmissão e prevenção (BRASIL, 2018).

Ao se tratar dessas parasitoses, crianças em idade escolar são as mais acometidas, sendo o grupo mais importante, uma vez que estão em contato contínuo com o solo contaminado, como também pela falta de conhecimento dos princípios básicos de higiene, como a lavagem regular das mãos, higienização dos alimentos e os cuidados de higiene pessoal. Também se destaca, que os primeiros anos de vida é a fase de formação do sistema imunológico, o que pode tornar as crianças mais susceptíveis a infecções (BRAGAGNOLLO *et al.*, 2019). A infecção dessas patologias em escolares, podem afetar diretamente o desenvolvimento físico e cognitivo, atrapalhando a evolução escolar, além de ser um fator agravante para subnutrição (FONSECA, 2017).

Em decorrência dos efeitos deletérios a saúde e sobretudo das repercussões econômicas, programas como as recomendações da OMS e o Plano Nacional de Vigilância e Controle das Enteroparasitoses (BRASIL, 2005) tem sido dirigidos para controle das parasitoses intestinais, mas infelizmente, constata-se um descompasso com o êxito dessas medidas. Além do custo financeiro das medidas técnicas, a falta de projetos educativos com a participação da comunidade

dificulta a implementação das ações de controle. Há que se considerar, portanto, que além da melhoria das condições socioeconômicas e de infraestrutura geral, o engajamento comunitário é um dos aspectos fundamentais para a implantação, desenvolvimento e sucesso dos programas de controle de enteroparasitoses (LUDWING, 1999).

Ao se falar de enteroparasitoses, é preciso vincular a perspectiva de educação em saúde, que tem como objetivo a prevenção de doenças, buscando a mudança de comportamento através do despertar de uma consciência crítica (GOMES *et al.*, 2016). Sendo assim, o período escolar é essencial para trabalhar com práticas de promoção em saúde, usando de atividades voltadas a prevenção e com a ideia de fortalecimento dos fatores de proteção à saúde (CORRÊA; ARAÚJO; ARRUDA, 2020). A escola é um ambiente privilegiado para realização dessas atividades, pois é um local onde tem-se muitas crianças e adolescentes reunidos, em uma etapa crítica do desenvolvimento, além de ser um importante ponte de comunicação com o restante da população (BRAGAGNOLLO *et al.*, 2019).

Visando usar do meio escolar para abordar esta temática em educação em saúde, o projeto de extensão relatado teve como objetivo promover uma ação de prevenção sobre parasitoses intestinais para uma comunidade escolar por meio de atividades lúdicas, recreativas e explicação da temática utilizando painéis informativos.

## METODOLOGIA

O projeto de extensão intitulado “Parasitoses intestinais em escolares: educar e promover saúde” foi realizado no período de 30 de agosto a 04 de dezembro de 2019, em uma escola pública de ensino fundamental I, localizado na cidade de Rio Branco, Acre. Primeiramente, foi realizado um diagnóstico situacional em conjunto com as Unidades Básicas de Saúde (UBS) próximas, trazendo informações de que há um número considerável de casos de parasitoses intestinais em crianças na região, além de relatar também as dificuldades com relação ao saneamento básico e a ausência da realização de atividades dessa natureza na escola, baixo nível de conhecimento dos escolares e de funcionários sobre a temática.

Assim, esse projeto foi executado por meio de ações educativas junto aos escolares do ensino pré-escolar e fundamental, os quais estão incluídos na faixa etária de 6 a 14 anos. Essas ações foram organizadas em quatro etapas: 1) Reunião com os membros da equipe para elaboração das ideias e fundamentação do projeto, com início no dia 30 de agosto de 2019 e término no dia 04 de dezembro de 2019; 2) Elaboração dos materiais a serem apresentados na escola, desenvolvidos no período de 19 de setembro até 10 de novembro de 2019; 3) Ensaios para a peça teatral e dinâmica, com início no dia 19 de setembro de 2019 e término no dia 10 de novembro de 2019; e 4) Ações *in loco* na escola, realizada no dia 04 de dezembro de 2019. Dessa forma, no dia quatro de dezembro de 2019, às 14 horas e 30 minutos, as ações educativas tiveram início na própria escola junto aos estudantes e toda a comunidade escolar e, assim, estenderam-se até às 18 horas, totalizando três horas e trinta minutos de duração. As abordagens educacionais aplicadas aos escolares consistiram em apresentações de banners ilustrativos, peças teatrais e dinâmicas lúdicas sobre as seguintes enteroparasitoses: ancilostomose, *Larva migrans* cutânea (bicho geográfico), esquistossomose, ascaridíase, enterobíase (*oxiúrus*), tricuriase, teníase e cisticercose. Logo, em um primeiro momento houve a apresentação dos banners para os escolares, a qual aconteceu da seguinte forma: os escolares foram divididos em grupos de seis a dez crianças e cada grupo foi direcionado a um banner. Assim, os palestrantes explicavam sobre a respectiva enteroparasitose abordada pelo banner ilustrativo e, então, abria um espaço de dúvidas para que as crianças pudessem sanar qualquer dúvida que tivesse sobre o assunto abordado. Após um

tempo de aproximadamente dez minutos, os escolares eram redirecionados ao próximo banner e assim sucessivamente até completar todos os temas abordados pelos banners ilustrativos. Por fim, em um segundo momento houve a apresentação das peças teatrais e as dinâmicas lúdicas. Para essa atividade, reuniram-se todos os escolares em frente a um palco no pátio da escola e, então, por aproximadamente uma hora e trinta minutos, foi desenvolvido as apresentações teatrais e as dinâmicas lúdicas com o engajamento dos escolares nessas atividades.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão intitulado “Parasitoses intestinais em escolares: educar e promover saúde”, foi idealizado com o intuito de levar à comunidade estudantil do nível pré-escolar e fundamental, informações acerca da prevenção e da transmissão de parasitoses intestinais, além dos seus malefícios à saúde humana. Essa ação foi realizada visando aumentar o conhecimento estudantil frente as principais parasitoses intestinais que afetam as comunidades escolares. Nessa via, é importante trabalhar este tipo de temática na infância, pois de acordo com Ritchie *et al.*, 2015 ela é uma fase importante de prevenção de doenças através de incentivo e adoção de hábitos saudáveis que irão perdurar à vida adulta.

Dentro dos princípios de educação popular nas escolas, o olhar da educação única alfabetizadora vai se abrindo e dando espaço para intervenções na área de educação em saúde, do saneamento básico, da compreensão e do cuidado de doenças e outras demandas pontuais que se fazem necessárias para a formação de indivíduos (PEDROSA, 2021). Essas intervenções possuem grande relevância, visto que, principalmente, a educação em saúde é uma ferramenta que pode trabalhar a temática de parasitoses intestinais de uma forma que promova aprendizado nos escolares e também, por consequência, uma melhor saúde para esses indivíduos, pois ter acesso a esses conhecimentos pode ser considerado uma forma de prevenção (GOMES *et al.*, 2016). Por isso, esta ação de extensão pode impactar na vida de aproximadamente trezentos participantes, entre crianças e funcionários da escola que não possuem um acesso adequado a essas informações.

Nesse contexto, tal projeto de extensão, utilizando de meios lúdicos como apresentação de *banners* com fantoches e apresentações teatrais sobre parasitoses intestinais, para ensinar escolares e pré-escolares, é uma boa ferramenta de impacto positivo na saúde dessas populações, pois promove a saúde pública e a educação em saúde. O cotidiano desse público-alvo também foi levado em consideração no ensino em saúde, situações como a falta de higiene pessoal e alimentar e de práticas sanitárias inadequadas foram abordadas nas interações com o intuito de causar impacto nos alunos frente a ações que não deveriam ser realizadas para evitar a infecção por enteroparasitoses. Corroborando isso, Bragagnollo *et al.*, 2019 afirma que as atividades lúdicas com as situações do cotidiano fazem com que o aluno tenha a oportunidade de se relacionar com o tema abordado através de conhecimentos que eles já possuem e isso traz um entendimento mais concreto e dinâmico para os escolares sobre as parasitoses intestinais.

É importante salientar também, que houve interação e interesse dos escolares com essa ação de extensão desenvolvida na escola em questão, pois houveram muitos relatos por parte das crianças sobre casos ocorridos e recorrentes de parasitoses intestinais e também sobre a questão dos hábitos de higiene pessoal e alimentar, mostrando que a maioria deles possuíam, mesmo que ínfimo, algum conhecimento ou experiência com o assunto. Isso proporcionou muita troca de conhecimento de forma bilateral, percepções e humanização. Essas observações também corroboram com o estudo de Gomes *et al.*, 2017 em uma creche em Montes Claros – Minas Gerais.

As pontuações feitas em torno da educação em saúde para pré-escolares e alunos do ensino fundamental conduzidas de uma forma descontraída e lúdica pode ser observada nas figuras 1 e 2.

Nelas, os grupos de alunos do curso de Medicina da Universidade Federal do Acre conseguiram utilizar recursos como fantasias, fantoches, interações com as crianças, imagens ilustrativas, hábitos do cotidiano e encenações de possíveis ocorrências da vida real, tudo isso, para garantir o interesse e a participação dos escolares. Dessa forma, foi feita uma apresentação lúdica do *banner* sobre teníase e cisticercose e uma peça teatral sobre ancilostomose, representada pelo personagem Jeca Tatu que foi criado pelo escritor Monteiro Lobato para a sua obra *Urupês*, que relata a vida cotidiana do trabalhador rural paulista, na qual, Jeca Tatu tinha ancilostomose, conhecida popularmente como doença do amareão. Diante do exposto, acredita-se que esse tipo de intervenção na área da educação pode gerar um maior entendimento sobre as parasitoses intestinais, assim como sobre a sua prevenção com hábitos saudáveis.

**Figura 1** – Apresentação lúdica do *banner* sobre teníase e cisticercose com auxílio de fantoche, fantasias e pinturas faciais.



Fonte: Acervo dos autores, 2019

**Figura 2** – Peça de teatro lúdica sobre a doença do Jeca Tatu – Ancilostomose.



Fonte: Acervo dos autores, 2019

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, consideramos que, este projeto de extensão intitulado “Parasitoses intestinais em escolares: educar e promover saúde” conseguiu cumprir a sua expectativa, que foi levar conhecimento sobre a prevenção de enteroparasitoses para a comunidade escolar. Com estas ações, o projeto espera que haja uma disseminação dessas informações para o máximo de pessoas e que se tenha a partir disso, uma redução dessas parasitoses intestinais naquela região e no município de Rio Branco – Acre.

## REFERÊNCIAS

- BRAGAGNOLLO, Gabriela Rodrigues *et al.* Intervenção educativa lúdica sobre parasitoses intestinais com escolares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, n. 5, p. 1203-1210, out. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672019000501203&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672019000501203&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 23 jan. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia Prático para o Controle das Geo-helmintíases**. Brasília, 2018. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_pratico\\_controle\\_geohelmintiasis.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_controle_geohelmintiasis.pdf). Acesso em: 23 jan. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Plano Nacional de Vigilância e Controle das Enteroparasitoses**. Brasília, 2005. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/enteroparasitoses\\_pano\\_nacional.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/enteroparasitoses_pano_nacional.pdf). Acesso em: 27 jan. 2021.
- CORRÊA, T. das M. G.; ARAUJO, T. R.; ARRUDA, J. E. G. Educação em saúde para o combate de enteroparasitoses em crianças de uma creche filantrópica em Belém – PA: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 9, p. e3883, 19 set. 2020.
- FONSECA, Malba Souza. **Educação em saúde nos casos de parasitoses intestinais em crianças de Filadélfia – TO**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/8148>. Acesso em: 23 jan. 2021.
- GOMES, I. O. *et al.* Promoção da higienização das mãos em crianças para a prevenção de verminoses intestinais: um relato de experiência. **Revista Multitexto**, v. 5, n. 1, p. 24-27, 2017. Disponível em: <http://www.ead.unimontes.br/multitexto/index.php/rmcead/article/view/247>. Acesso em: 23 jan. 2021.
- GOMES, Sâmea Cristina Santos *et al.* Educação em saúde como instrumento de prevenção das parasitoses intestinais no município de Grajaú. **Pesquisa em Foco**, São Luís, v. 21, n. 1, p. 34 - 45. 2016. Disponível em: [https://ppg.revistas.uema.br/index.php/PESQUISA\\_EM\\_FOCO/article/view/1123/886](https://ppg.revistas.uema.br/index.php/PESQUISA_EM_FOCO/article/view/1123/886). Acesso em: 24 jan. 2021.
- LUDWING, K. M. *et al.* Correlação entre condições de saneamento básico e parasitoses intestinais na população de Assis, Estado de São Paulo. **Revista Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, v. 32, n. 5, p. 547-555, set./out. 1999.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Plano de ação para a eliminação de doenças infecciosas negligenciadas e pós eliminação 2016-2022. *In: SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS*, 68., 2016, Washington. **Anais [...]**. Washington, 2016. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=comdocman&task=docdownload&gid=35853&Itemid=270&lang=pt>. Acesso em: 12 jan. 2021.

PEDROSA, José Ivo dos Santos. A Política Nacional de Educação Popular em Saúde em debate: (re) conhecendo saberes e lutas para a produção da Saúde Coletiva. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 25, e200190, 2021. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141432832021000100400&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832021000100400&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 24 jan. 2021.

RITCHIE B, *et al.* In the kitchen' impact evaluation: engaging primary school students in preparing fruit and vegetables for their own consumption. **Health Promotion Journal of Australia**, v. 26, n. 2, p. 146-149, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25995023/>. Acesso em: 24 jan. 2021.

**Data de recebimento:** 29/01/2021

**Data de aceite para publicação:** 30/03/2021